Cognição social e identidade social

12.º Ano | Psicologia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: Caraterizar os processos fundamentais de cognição social (atribuição, estereótipos, categorização) e compreender o conceito de identidade social — como pensamos os outros e como os grupos nos definem.

Revisão rápida

- **Cognição social:** processos de pensamento usados para interpretar pessoas e relações — **atribuição causal**, estereótipos, categorização, expectativas.
- **Atribuição:** explicamos o comportamento alheio por **disposição** («é assim») ou por **situação** («o contexto») — e temos o **erro fundamental de atribuição**: exagerar a disposição no outro.
- **Estereótipo:** generalização sobre um grupo — economiza esforço cognitivo mas distorce pessoas.
- **Identidade social:** parte da identidade que vem da pertença a grupos (endogrupo) — valor do grupo = valor de quem pertence (endogrupo vs. exogrupo).

Exercícios

1. Define: a) cognição social b) atribuição causal c) identidade social.

2. Disposição vs. situação: um colega chega atrasado. a) atribuição de disposição: __ b) atribuição de situação: __ c) porque é que a primeira nos vem mais depressa?

3. Erro fundamental de atribuição: a) em que consiste exatamente? b) onde é que mais aparece (relações intergrupais, juízos sobre estrangeiros)? c) como corrigi-lo — que pergunta fazer antes de julgar?

4. Atribuição auto-servidora: a) como explicamos os *nossos* sucessos e os *nossos* fracassos? b) e o alheio, na mesma situação? c) porque é isto confortável — e o que esconde?

5. Estereótipos: a) definição b) função cognitiva (por que é que a mente os produz?) c) dois perigos (discriminação, confirmação) d) por que é que um estereótipo é sempre falsificado pela experiência individual?

6. Categorização social e endogrupo: a) como classificamos «nós» vs. «eles»? b) o que faz o endogrupo face ao exogrupo (avaliação)? c) segundo Tajfel, basta o quê para isto acontecer — traços ou pertença arbitrária?

7. Identidade pessoal vs. identidade social: a) distingue as duas b) o que acontece à autoestima quando o grupo a que pertences é desvalorizado? c) porque é que isto explica conflitos entre grupos?

8. Liga cada conceito ao exemplo: «chegou atrasado porque é desleixado» → __ · «os alunos daquela turma são todos fracos» → __ · valorizar a nossa equipa só por ser nossa → __ (A: estereótipo · B: erro de atribuição · C: favoritismo de endogrupo).

© 2026 Estudantices

9. V/F — corrige as falsas: a) «Atribuir é um processo objetivo e sempre correto.» ( ) b) «O endogrupo é avaliado mais favoravelmente que o exogrupo.» ( ) c) «Um estereótipo descreve os membros do grupo com precisão.» ( )

10. Combater estereótipos (3 estratégias): a) tratamento individualizado b) contacto com membros do grupo em condições de igualdade c) informação contrária/diversa — explica porque é que cada uma enfraquece o estereótipo.

11. Comparação — completar:

	Atribuição	Estereótipo	Identidade social
Objeto	__	__	__
Risco típico	__	__	__

12. Produção (3 frases): explica como a cognição social molda, ao mesmo tempo, as relações que temos com os outros e a identidade que construímos connosco.

Soluções — Cognição social e identidade social

1. a) processos de pensamento usados para interpretar, explicar e prever o comportamento das pessoas e o das relações b) processo de atribuir uma causa ao comportamento (de alguém ou do próprio) c) parte da autoconstrução que deriva da pertença a grupos — «quem sou» em função de «de que lado estou».

2. a) «é desleixado e sem pontualidade» (traço estável) b) «há greve, trânsito ou uma emergência» (fatores do contexto) c) (modelo) vemos o outro de fora — o comportamento salta à vista e a situação não; é cognitivamente mais barato atribuir ao caráter.

3. a) tendência a explicar o comportamento alheio pela disposição, subestimando o contexto b) (modelo) ao avaliar grupos diferentes do nosso — «aquilo é a cultura deles», em vez das circunstâncias c) perguntar «**e se fosse eu na situação dele — o que mudaria?**»: inventar explicações situacionais antes do juízo.

4. a) sucessos → mérito próprio; fracassos → azar ou situação b) o inverso: o sucesso do outro «deu-lhe sorte», o fracasso «é competência dele» c) (modelo) protege a autoestima — mas distorce a realidade e empobrece o juízo sobre os outros e as causas das coisas.

5. a) generalização rígida sobre todos os membros de um grupo b) (modelo) economia cognitiva: decide depressa com pouca informação c) discriminação/socialização de exclusão; confirmação — procuramos o que confirma e ignoramos o que desmente d) (modelo) um grupo contém pessoas com traços variadíssimos; qualquer encontro real mostra um indivíduo que a generalização não previu.

6. a) classificamos em «nós» (endogrupo) e «eles» (exogrupo) b) avalia-o **mais favoravelmente** — sem mérito específico c) (modelo) basta a **pertença arbitrária** (sorteio): a favoritismo nasce da própria categoria, não das qualidades — demonstração clássica de Tajfel.

7. a) pessoal: características e história que te tornam único · social: identidade herdada dos grupos a que pertences b) (modelo) abala-a — o valor do grupo entra no valor de si; reage-se por defesa do grupo ou afastamento c) (modelo) ataques ao grupo são lidos como ataques à própria pessoa — daí a intensidade dos conflitos intergrupais.

8. «desleixado» → **B (erro de atribuição)** · «todos fracos» → **A (estereótipo)** · «só por ser nossa» → **C (favoritismo)**.

9. a) **F** — é interpretativo e enviesado (erro fundamental, auto-servidor) b) **V** c) **F** — é uma generalização imprecisa que mascara a variabilidade individual.

10. a) (modelo) tratar a pessoa como caso a caso substitui a categoria pelo indivíduo — a exceção torna-se visível b) (modelo) sob igualdade de estatuto e com objetivos comuns, o contacto desfaz a generalização por evidência direta c) (modelo) informação variada e contrária obriga a revisão do esquema — sem ela, a confirmação mantém o estereótipo vivo.

11. Objeto: **causa do comportamento de alguém** · **grupo inteiro** · **o próprio nos grupos** · Risco: **erro fundamental / auto-servidor** · **discriminação por generalização** · **conflito e dependência do valor grupal**.

12. (modelo) A cognição social determina como lemos os outros: atribuições, estereótipos e categorias decidem se julgamos o caráter ou a situação, se vemos uma pessoa ou um rótulo — e isso molda diretamente as relações. Ao mesmo tempo, os mesmos processos de categorização devolvem-nos um «nós»: a pertença a grupos dá-nos pertença e valor, e a identidade social constrói-se por comparação entre endogrupo e exogrupo. Por isso pensar os outros e definir-se a si próprio são os dois lados de um só mecanismo — pensá-lo melhor melhora as relações e a própria imagem.

© 2026 Estudantices